



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 4º andar –anexo I – sala 412 -CEP: 70047-900
Fone: (61) 2022-7661 -FAX: (61) 2022-7276
secadi@mec.gov.br

Ata da Reunião da Comissão Brasileira do Braille – CBB

Local: Brasília/DF

No dia 10 de dezembro foi realizado no Base Concept Hotel, o terceiro encontro ordinário da Comissão Brasileira do Braille. Estiveram presentes a Coordenadora Professora Suzana Brainer da Coordenação Geral de Articulação da Política de Inclusão de nos Sistemas de Ensino, a Professora Patrícia Neves Raposo (representante da Organização Nacional de Cegos do Brasil-ONCB), Professora Maria Luiza do Livramento (representante do Instituto Benjamin Constant- IBC) o Professor Roberto Duarte Leite (representante do Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual-CAP da região Nordeste), a Professora Cleuza Aparecida Soares Kegler (representante do Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual-CAP da região Sul), o Professor Marcílio Martins de Moraes (representante do Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual-CAP da região Sudeste), Professor Jodoval Farias da Costa (representante do Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual-CAP da região Norte), Professor Fernando Rodrigues (representante do Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual-CAP da região Centro-Oeste), Professor Delberto Santana (acompanhante do Professor Roberto), Professora Iris Ramos Martins da Silva e Professor Ricardo Allan (Equipe da Coordenação Geral de Articulação de Políticas de Inclusão nos Sistemas de Ensino-CGAPISE) e Alynne Pilon (Assessora Técnica da DPEE).

A reunião foi presidida pela Coordenadora Suzana que fez a abertura das atividades, sugerindo a Professora Iris para a relatoria, o que foi aprovado pela comissão. A seguir foi feita a leitura da pauta para contribuições.

A professora Patrícia, considerou curto o tempo para a apreciação e validação do produto sobre a Grafia Química Braille, prevista apenas para um turno na quinta- feira pela manhã e propôs continuidade dos trabalhos, também na sexta-feira pela manhã, momento no qual estavam previstas discursões e trabalhos em duplas para consolidação das propostas de cursos pela comissão. Ficou acordado que se houver tempo tais discussões voltariam à pauta, ainda neste encontro da CBB e, caso contrário seria marcado outro momento para essa pauta.

Em seguida passou-se aos informes e ao se abordado os encaminhamentos sobre os produtos da Consultora Aline Borba, a Professora Patrícia esclareceu a necessidade de que a revisão da Grafia da Língua Portuguesa seja feita conjuntamente com a revisão das Normas Técnicas. A professora Cleuza chamou a atenção para a necessidade do documento impresso em Braille para o acompanhamento da revisão dos documentos.

A Professora Suzana solicitou aos membros verificar a disponibilidade de que algum dos centros produtores possa se encarregar da transcrição com impressão dos referidos produtos para que os membros da CBB possam proceder à revisão. O Professor Fernando ficou de intermediar a solicitação junto a uma Professora Transcritora Voluntária Cristina Negre. O Professor Fernando solicitou que o IBC enviase as configurações de impressão e referências do tipo de papel feito pelo Instituto para auxiliar o trabalho de transcrição e revisão Braille pelo CAP.

Fernando solicitou o envio do relatório dos produtos da Consultora Aline Borba, da Grafia Braille da Língua Portuguesa e Nota Técnica para a produção de texto em Braille, também em pdf e txt ,bem como ficou de repassar as especificações do papel para que seja verificada a possibilidade de compra pelo MEC, garantindo dessa forma toda a impressão no CAP Brasília.

A professora Suzana sugeriu que fosse incluída a discussão dos produtos para o primeiro encontro presencial da Comissão, em abril, com discussão prévia da Comissão em encontro virtual, previsto para o mês de março. Caso não seja possível o trabalho do CAP/DF, o IBC e o CAP/Amapá, poderiam colaborar com esta ação.

Como provável data para o encontro presencial foi sugerido período de 27, 28, 29 de abril. A Professora Cleuza solicitou que o MEC emitisse ofício aos secretários de Educação, com a finalidade de ratificação da composição dos mandatos da comissão, em virtude de muitas mudanças de Secretários de Educação no próximo ano.

A Professora Suzana solicitou aos membros que já tenham contribuições relativas à Grafia Braille da Língua Portuguesa e das Normas Técnicas para Produção de Texto em

Braille, que as encaminhem ao MEC para início da copilação e consolidação das mesmas para a próxima reunião da CBB.

O segundo ponto da pauta tratado foi o relato do Professor Fernando sobre o teste de usabilidade do Dispositivo Portátil Braille em Tempo Real. O professor relatou o acontecido no dia 7 de agosto, onde, junto Ricardo Allan, com a Coordenadora da Educação especial do DF, representantes do sindicato dos professores e demais professores, foram feitos testes de usabilidade com estudantes e professores da Ed. Infantil. No dia 08 foi feito o teste de usabilidade junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, que relataram também proveitosa à experiência.

O Professor Fernando também relatou sua experiência pessoal com o teste de usabilidade, período em que ficou com o dispositivo. Em contato telefônico, Fernando fez sugestões ao Professor Ivan da Fundação Certi-SC. Dentro das sugestões, está a diferenciação sonora da letra maiúscula pelo dispositivo, a exemplo do que existe no sistema dosvox ou talks, para essa indicação.

O Professor Jodoval perguntou sobre o desempenho dos estudantes no teste de usabilidade. O professor Fernando relatou que as crianças de 07 e 08 anos que manusearam o dispositivo, não encontrando dificuldade com o uso. O Professor Jodoval sugeriu que o dispositivo fosse disponibilizado preferencialmente para crianças da segunda etapa do Ensino Fundamental, devido à quantidade de informações do dispositivo. A Professora Cleuza perguntou quais foram as vantagens e desvantagens sobre o instrumento. Para Fernando um dos pontos positivos percebido foi a facilidade na associação e aprendizagem pela criança do som e dos caracteres Braille. O Professor Marcílio sugeriu que fosse feita uma revisão quanto à qualidade do som do sintetizador.

Outra vantagem apontada pelo professor Fernando do dispositivo foi o modo prova. Como aspectos que devem ser observados, o dispositivo, quando utilizado por crianças pequenas, deve ser acompanhado com a orientação de um adulto. A Professora Cleuza perguntou qual o grande benefício do aparelho em sala. O Professor Fernando pontuou a agilidade de acesso de estudante ao material pedagógico e a facilidade em transportá-lo. Destacou porém, a importância de que seja levando em consideração o tempo de carga da bateria. Entre outras características citadas sobre o aparelho está à facilidade do trabalho para o revisor Braille, o uso da conexão do teclado.

O Professor Fernando destacou a necessidade de capacitação do professor para manuseio do dispositivo para orientação às crianças. Respondendo a pergunta da professora Cleuza, Fernando classificou como de média a complexidade do manuseio do

aparelho. A Professora Malu questionou se os usuários do dispositivo acompanhavam simultaneamente o áudio e a transcrição Braille. O Professor Fernando relatou que os estudantes utilizavam os dois recursos: áudio e Braille para ler o documento. O Professor Fernando destacou as possibilidades do dispositivo vir a ser uma ferramenta de trabalho para estudantes cegos com paralisia cerebral.

A seguir foi passada a palavra para Professora Patrícia Neves, que fez um relato sobre o encontro técnico com os representantes da Secretaria de Educação Básica, para colaborações à produção do texto sobre a alfabetização de estudantes cegos no PNAIC. A Professora Patrícia ressaltou aos representantes da SEB suas contribuições ao Programa, em especial, quanto ao material que será encaminhado ao professor formador. A Professora Suzana ressaltou os esforços da Diretoria de Políticas de Educação Especial em acompanhar e manter o diálogo com outras Secretarias, em todas as ações ministeriais, a fim de integrar e orientá-las segundo as diretrizes da política de inclusão.

No período da tarde foi realizada a apresentação do projeto P&D. Estiveram presentes com os membros da CBB, os seguintes representantes: Martinha Clarete Dutra dos Santos (Diretora de Políticas da Educação Especial MEC/SECADI), Walter Borges dos Santos Filho (DPEE/SECADI) Marcelo Otti, Rosangela Monteiro Olyntho, Rafael Sá, Ivan Jerônimo e Cleuza todos da Fundação-CERTI, Luciano Maia Lemos da CPqD, Andressa da CTI, Mauro, Aloma e Mirna do FNDE.

A Professora Martinha abriu a reunião da tarde agradecendo os entes parceiros no desenvolvimento do dispositivo portátil Braille para a validação do processo. Ressaltou o trabalho de pesquisa e testes de usabilidade do dispositivo junto às escolas e centros formadores, de um produto que integra diferentes soluções para o atendimento da diversidade que existe na escola.

Marcelo Otti fez um breve relato do protótipo, descrito em 4 etapas: a primeira envolveu a concepção; a segunda envolveu a produção de 20 unidades do protótipo, a terceira envolveu a aplicação do piloto do protótipo; a quarta visa recolher as experiências das etapas anteriores para elaboração do edital do FNDE para chamamento da indústria na fabricação e distribuição na escola. Ivan e Rafael complementaram o relato com o histórico da fundação e demais fases de aplicação e teste de usabilidade do protótipo. A seguir foi aberta a mesa para contribuições entre os presentes. Entre elas, Fernando fez o relato de sua experiência durante o teste de usabilidade do dispositivo.

O Professor Jodoval perguntou sobre o público alvo que teve o melhor desempenho com o dispositivo, obtendo como resposta que a pesquisa não encontrou

conclusão sobre o tema, pois o teste de usabilidade não tinha como objeto a verificação estatística. A Professora Malu exaltou a iniciativa e aplicabilidade do produto. A Professora Patrícia Neves questionou se um dos aplicadores do teste de usabilidade conhecia o sistema Braille. O Sr. Ivan respondeu que foi feito um estudo inicial da grafia Braille, além de apoio e acompanhamento de Brailistas.

A Professora Patrícia exaltou o desenvolvimento da pesquisa que une o Sistema Braille à utilização da tecnologia, ressaltando que haverá sim uma grande economia de papel, sem abandonar a utilização do Braille em áreas como a química, que possui uma representação diferenciada ainda não atendida pela linha Braille. Ela parabenizou a iniciativa. Para a Professora Cleuza o dispositivo representa a oportunidade para agregar possibilidades e eliminação de barreiras, para acesso aos livros pedagógicos. Luciano (CPqD) e Marcelo (CERTI) colocaram que houve um desenvolvimento no sintetizador de voz, melhorando sua qualidade e que colheriam novas contribuições.

Mauro (FNDE) ressaltou que, ainda que saibamos sobre a existência de novas tecnologias que poderiam ser incorporadas ao dispositivo, a preocupação foi viabilizar a oferta de um produto que evolui tecnologicamente ao longo de sua elaboração e que tenha a maioria dos requisitos para atender a maioria dos beneficiários, para que, em um momento futuro sejam feitas as atualizações. Mauro também destacou a participação e empenho da Professora Martinha no diálogo com o FNDE no intuito de promover a acessibilidade no Programa do Livro Didático.

Concluídas as contribuições, a Coordenadora Suzana Brainer agradeceu e finalizou as atividades do dia.

Assinaturas dos Membros da CBB 2013-2015

Cleuza A. Soares Keyler

Marcelo

Luciano

Mauro

Martinha

Suzana Brainer

Problema
